

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-09-09

CISION®

|  |    |
|--|----|
| 1. Recorde de passageiros na TAP em agosto, Renascença - Notícias, 09/09/2019                                      | 1  |
| 2. Mundial de Superbikes, Sport TV+ - Grande Jornal, 09/09/2019  | 2  |
| 3. Açores - mais turismo, mais lixo, i, 09/09/2019   | 3  |
| 4. PSD quer limitar vistos dourados para Lisboa e Porto, Jornal de Notícias, 09/09/2019                            | 4  |
| 5. Turismo de golfe -Que Futuro, Público - Golfe, 09/09/2019   | 5  |
| 6. Mar com temperaturas altas, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 08/09/2019  | 6  |
| 7. Turistas nas vindimas algarvias, SIC - Primeiro Jornal, 08/09/2019  | 7  |
| 8. Feira da Dieta Mediterrânica em Tavira, SIC - Primeiro Jornal, 08/09/2019                                       | 8  |
| 9. Água do mar a 24 graus enche praias de banhistas, Correio da Manhã, 08/09/2019                                  | 9  |
| 10. ASAE combate jogo ilegal, Correio da Manhã, 08/09/2019   | 11 |
| 11. Falta de estratégia do país faz aumentar caravanismo selvagem, Jornal de Notícias, 08/09/2019                  | 12 |
| 12. Turismo acelera elétricos no Porto, Jornal de Notícias - Urbano, 08/09/2019                                    | 13 |
| 13. Autocaravanismo deixa muito lixo no Alentejo e Algarve, Jornal de Notícias, 08/09/2019                         | 17 |
| 14. Turismo em auto caravanas, TSF - Notícias, 07/09/2019  | 18 |
| 15. Mundial de Superbikes, Sport TV+ - Notícias, 07/09/2019  | 19 |
| 16. "Boa Cama", SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa, 07/09/2019   | 20 |
| 17. Conhecer Monchique, SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa, 07/09/2019   | 21 |
| 18. Alojamento local já tem 30% das dormidas. Receita ainda é dos hotéis, Dinheiro Vivo, 07/09/2019                | 22 |
| 19. Iniciativa - Avanços na agricultura e no turismo serão reconhecidos, Dinheiro Vivo, 07/09/2019                 | 25 |
| 20. A aposta algarvia nos eventos para combater a sazonalidade, Dinheiro Vivo, 07/09/2019                          | 26 |
| 21. Universitários - Alojamento local tira casas a estudantes em Lisboa e Porto, Diário de Notícias, 07/09/2019    | 27 |
| 22. Cartas - "Over Tourism", Expresso, 07/09/2019  | 31 |
| 23. Programa de rendas acessíveis falha em Lisboa, Porto e Algarve, Público, 07/09/2019                            | 32 |
| 24. Aigle Azur cancela voos, Renascença - Notícias, 06/09/2019   | 36 |
| 25. Enoturismo - Plano de ação do Turismo de Portugal vai trazer várias novidades em 2020., Publituris, 30/08/2019 | 37 |
| 26. O Turismo é coisa séria!, Publituris, 30/08/2019   | 40 |

**Recorde de passageiros na TAP em agosto**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c9728dc3-0861-4be2-81c0-00f6628fa873&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A TAP registou este ano o melhor agosto de sempre em termos de passageiros transportados, ultrapassando os 1,7 milhões de clientes e crescendo 11,3% face ao mesmo mês de 2018.



## Mundial de Superbikes

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=42b7e508-bdb9-4bc3-b60f-34377e659614&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Espetáculo Autódromo Internacional do Algarve, com a visita do Mundial de Superbikes. Na categoria principal, o espanhol Álvaro Bautista foi o grande vencedor.





09-09-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 9

Cores: Cor

Área: 4,50 x 6,62 cm²

Corte: 1 de 1



## Açores. Mais turismo, mais lixo

**SÃO MIGUEL** Desde 2016 que a produção de resíduos urbanos tem vindo a crescer nas ilhas do arquipélago dos Açores a uma velocidade aproximada de 4%, devido ao aumento do turismo. São Miguel sofre particularmente os efeitos negativos do aumento de visitantes. “Registámos aumentos ligeiros a partir daquele ano [2016] e um pouco mais significativos em 2017 e 2018”, explicou à *Lusa* o diretor regional do Ambiente, Hernâni Jorge.



## PSD quer limitar vistos dourados para Lisboa e Porto

Objetivo é levar  
investimentos para  
o interior do país

**INVESTIMENTO** O PSD quer privilegiar o interior do país na atribuição dos vistos gold. No programa eleitoral apresentado na passada sexta-feira, os sociais-democratas defendem que esta modalidade de atração de investimento estrangeiro está a contribuir para o "sobreaquecimento de um mercado especulativo".

E criticam o Governo por deixar esta solução funcionar sem regras. "Uma das grandes falhas deste Governo em matéria de política de habitação é ter deixado este instrumento de regulação a funcionar, nestes últimos dois anos, de per si não identificando, em tempo, as disfuncionalidades sociais que foram emergindo", lê-se no programa.

### SETOR PRODUTIVO

O PSD propõe-se, por isso, travar este mecanismo. "Os vistos gold devem ser limitados aos setores produtivos e/ou devem seguir para fora das áreas metropolitanas onde o mercado precisa de estímulos para arrancar", ou seja, "limitar o impacto em Lisboa e no Porto", refere fonte social-democrata ao JN/Dinheiro Vivo.

Para a habitação, o PSD defende a manutenção dos "benefícios fiscais ao arrendamento de longo prazo ou de quartos a estudantes e ainda formas de controlar a cartelização do mercado, tal como os limites introduzidos no alojamento local", refere o documento apresentado por Rui Rio.

Até julho deste ano, o programa de autorização de residência registou um investimento acumulado de 4,7 mil milhões de euros, com a aquisição de imóveis a somar 4,3 mil milhões de euros, ou seja, mais de 90% do valor total. ● PAULO RIBEIRO PINTO



CRÓNICA POR MÁRIO AZEVEDO FERREIRA

## Turismo de Golfe — Que Futuro

Que o Golfe enquanto produto turístico tem uma importância crucial para o nosso País, parece não deixar dúvidas a ninguém. Senão, vejamos: representa mais de 500 milhões de euros de receitas diretas; mais de 1,3 milhões de voltas de golfe vendidas anualmente, maioritariamente a estrangeiros; é um serviço de exportação de alto valor acrescentado e indutor de receitas em múltiplos setores; contribui de forma decisiva para a diminuição da sazonalidade, permitindo manter atividades e postos de trabalho em funcionamento no Inverno; tem um impacto muito significativo na economia do Algarve, na Grande Lisboa e no Oeste.

Deve assim ser uma atividade acompanhada e acarinhada por qualquer Governo, nas suas múltiplas vertentes, e particularmente no que concerne à

CEO  
— NAU  
Hotels  
& Resorts

fiscalidade, promoção internacional e questões operacionais.

É uma reivindicação unânime que a taxa de IVA deveria descer, dando assim aos operadores portugueses condições de concorrência mais próximas das de outros destinos. A prática do Golfe deveria ser considerada, fiscalmente, não como um produto de luxo taxado à taxa máxima de IVA, mas como um negócio estratégico para o País, e de capital importância para algumas regiões.

Uma redução do IVA permitiria concorrer em igualdade de circunstâncias com Espanha, Turquia e outros, tornar os operadores mais sólidos financeiramente e mais capazes de enfrentar os investimentos que serão necessários no futuro.

A promoção internacional específica do golfe tem perdido intensidade nos últimos anos. Parece passar a ideia que Portugal, e o Algarve em particular, é um destino consolidado de Golfe, e que não carece de investimento significativo; e é neste contexto que os apoios a eventos internacionais têm vindo

a diminuir, e não se conhece uma estratégia de comunicação específica para o produto.

Mas são aspetos operacionais que me preocupam face ao futuro; e em particular, a questão da água.

Todo o país enfrenta períodos prolongados de seca severa, e o Algarve sofre neste momento um desses períodos, que dura há já pelo menos quatro anos.

E se é certo que não é fácil contrariar a natureza, há um conjunto de medidas que poderiam mitigar a falta de água que, segundo todos os especialistas, tenderá a agravar-se nos próximos anos. Medidas que enumero nesta crónica na íntegra, que pode ser lida no site [golftattoo.com](http://golftattoo.com).

Não tenhamos dúvidas, a questão não é se iremos enfrentar escassez severa de água que poderá por em risco campos agrícolas e de Golfe; a questão é, quando. Não vejo autoridades centrais, regionais e locais a planear e menos ainda a investir em meios de enfrentar este problema; e isso, mais do que a promoção ou o IVA do Golfe, é o que verdadeiramente me preocupa.

ID: 82382769

08-09-2019 14:37



## Mar com temperaturas altas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c8191b9a-82d0-4a2c-84e6-91a1854cb894&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A água do mar do Algarve está a quase 24 graus, depois de em agosto ter ficado abaixo dos 17. As temperaturas estão a atrair muitos turistas.

Comentários de José Viegas, concessionário da praia; Ruben Lourenço, nadador-salvador.

Repetições: CM TV - CM Jornal - 20h , 2019-09-08 20:54

CM TV - Notícias CM , 2019-09-09 06:38



ID: 82382418

08-09-2019 14:09



### Turistas nas vindimas algarvias

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=906373c4-b1b0-4e9f-9ef2-1a53836d948c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A praia já não chega. Há cada vez mais turistas à procura de experiências alternativas durante a estadia no Algarve. Mais de meia centena, a maioria estrangeiros, decidiram inscrever-se para as vindimas numa quinta em Loulé.

Comentários de Catarina Santos, Quinta da Tôr; Filomena Costa, Barry Cawing, Marie Bloss - visitantes; Mário Santos, proprietário; Pedro Mendes, enólogo.

Repetições: SIC - Edição da Manhã , 2019-09-09 07:49

SIC - Edição da Manhã , 2019-09-09 08:49

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-09-09 07:49

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-09-09 08:50



## Feira da Dieta Mediterrânica em Tavira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b0802cfc-63ad-4096-8404-30123cb9dd26&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A dieta mediterrânica volta a ser tema de uma feira em Tavira. Há 7 anos que a região se assume como a representante portuguesa desta dieta, reconhecida como Património Imaterial da Humanidade. Comentários de Abílio Guerreiro, chef; Vítor Sobral, chef/embaixador dieta mediterrânica.





## FÉRIAS SETEMBRO TROUXE BOAS TEMPERATURAS

TODOS AO BANHO



# ÁGUA DO MAR A 24 GRAUS ENCHE PRAIAS DE BANHISTAS

**SUESTE** Correntes do Norte de África aqueceram a água do mar **BRITÂNICOS**

Desvalorização da libra pode prejudicar turismo

ANA PALMA

**S**etembro está a ser marcado, no Algarve, por temperaturas elevadas, sobretudo na água do mar, em contraste com o que aconteceu no mês de agosto, quando rondaram apenas os 16,5 graus.

Para este fenómeno são decisivas as correntes do Norte de África, que estão a fazer com que no Algarve, e em particular na praia da Rocha, as temperaturas da água do mar rondem,

em média os 23,24 graus. Para quem tem férias nesta altura, as condições não podiam ser melhores.

Para os banhistas, que 'invadem' o mar em grande grupos, trata-se de "aproveitar ao máximo porque até à semana passada não tínhamos nada disto", referiram ao CM.

O mês de setembro é, aliás, considerado pelo próprio setor do turismo como "um dos meses com mais condições para

receber turistas, pois a região continua a ter bom tempo, Sol e boa temperatura da água". Isso mesmo foi referido ao CM por

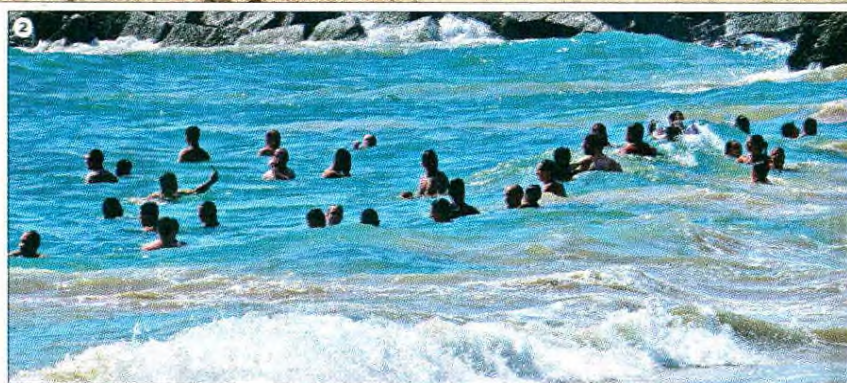
## TURISMO CONSIDERA QUE MÊS DE SETEMBRO TERÁ "BONS RESULTADOS"

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, que se mostrou bastante otimista quanto aos resultados do mês: "Vamos ter um bom se-

tembro, a exemplo do que sucedeu no ano passado." Isto, admitiu, "apesar de agosto ser o mês preferido pelos portugueses para as férias, até porque a região é muito procurada por famílias e as férias escolares pesam nessa decisão". Este ano, esclareceu, a "segunda semana de agosto foi a mais procurada, ao contrário do que é habitual".

Posição semelhante foi manifestada ao CM por Elidérico Viegas, presidente da AHETA -

Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve. "A segunda quinzena foi boa. Setembro ainda temos de ver como corre, apesar do início favorável." Mas este responsável manifestou-se "preocupado com o Brexit", pois "vai determinar a procura turística na região. Se avançar sem acordo, isso implicará a desvalorização da libra. Mas só a perspectiva do não acordo já está a desvalorizar a libra", alerta. ●



1 Tempo quente no início do mês está a encher as praias no Sul do País 2 Água quente leva muitos a banhos de mar





## PORMENORES

## Ocupação idêntica a 2018

Desde o início do corrente ano que a taxa de ocupação de quartos em unidades hoteleiras do Algarve se mantém ao mesmo nível do verificado no período homólogo de 2018, revelou a AHETA - Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve.

## Descida de alemães

A zona geográfica de Lagos/Sagres é a que regista maior descida em termos de ocupação de quartos (-8,1%), uma vez que se encontra mais exposta ao mercado alemão, que tem registado uma descida desde há algum tempo.

## Praias de uso limitado

Existem na região algarvia 14 praias classificadas de uso limitado devido ao risco de desmornamento de arribas. Trata-se de praias nas quais, em situação de prela-mar média no período balnear, a maior parte do areal disponível é ocupado pelas faixas de risco.

## Bandeira Azul

O Algarve conta este ano com 88 praias com Bandeira Azul, sendo a região do País com mais zonas balneares galardoadas com o símbolo de qualidade europeu. Destaque para o concelho de Albufeira, que tem a bandeira hasteada em 25 praias.

## TEMPERATURAS

EM GRAUS CELSIUS

|            | HOJE |     | AMANHÃ |     | TERÇA |     |
|------------|------|-----|--------|-----|-------|-----|
|            | m.   | M.  | m.     | M.  | m.    | M.  |
| V. Castelo | 16°  | 29° | 13°    | 25° | 13°   | 24° |
| Braga      | 15°  | 30° | 13°    | 27° | 11°   | 24° |
| Vila Real  | 12°  | 28° | 13°    | 27° | 10°   | 23° |
| Bragança   | 10°  | 27° | 10°    | 27° | 8°    | 21° |
| Porto      | 16°  | 28° | 14°    | 22° | 14°   | 22° |
| Aveiro     | 15°  | 27° | 13°    | 20° | 14°   | 21° |
| Visou      | 14°  | 28° | 12°    | 25° | 10°   | 22° |
| Guarda     | 10°  | 25° | 11°    | 24° | 8°    | 20° |
| Coimbra    | 15°  | 32° | 12°    | 24° | 14°   | 24° |
| C. Branco  | 17°  | 32° | 15°    | 30° | 14°   | 25° |
| Leiria     | 12°  | 31° | 12°    | 22° | 12°   | 21° |
| Santarém   | 16°  | 36° | 15°    | 28° | 14°   | 25° |
| Lisboa     | 19°  | 31° | 16°    | 26° | 16°   | 24° |
| Setúbal    | 15°  | 31° | 15°    | 27° | 13°   | 26° |
| Portalegre | 19°  | 31° | 13°    | 28° | 13°   | 23° |
| Évora      | 16°  | 33° | 14°    | 30° | 12°   | 26° |
| Beja       | 17°  | 32° | 14°    | 31° | 13°   | 27° |
| Faro       | 21°  | 29° | 19°    | 30° | 17°   | 26° |

TEMPERATURA DO MAR  
NOS PRÓXIMOS DIAS ÀS 12H30

|                 | HOJE  | AMANHÃ | TERÇA |
|-----------------|-------|--------|-------|
| V. Castelo      | 13,5° | 14,0°  | 13,5° |
| Matosinhos      | 14,0° | 14,0°  | 13,5° |
| Aveiro          | 14,5° | 14,5°  | 14,5° |
| Figueira da Foz | 15,5° | 15,0°  | 15,0° |
| Nazaré          | 16,5° | 16,5°  | 16,5° |
| Peniche         | 16,0° | 16,5°  | 16,5° |
| Cascais         | 17,0° | 17,5°  | 17,5° |
| Sesimbra        | 20,0° | 20,5°  | 19,0° |
| V. N. Milfontes | 22,0° | 22,0°  | 20,5° |
| Portimão        | 24,0° | 25,0°  | 24,0° |
| Faro            | 25,0° | 25,5°  | 24,5° |

cm Fonte IPMA



Vigilância na praia da Rocha: a forte ondulação obriga a uma vigilância mais apertada dos nadadores-salvadores

## Ondulação obriga à atenção dos nadadores-salvadores

Apesar de as condições atmosféricas serem excelentes para os banhistas, a ondulação e o vento de Sueste - que aumentou nos últimos dias -, obrigam a cuidados acrescidos quando se toma banho de mar.

Os nadadores-salvadores têm, por isso, um trabalho redobrado. Isso mesmo foi ontem confirmado ao CM por Rúben Lourenço, de 22 anos, nadador-salvador na praia da Rocha: "O

Sueste chegou no dia 27 de agosto e desde aí a água foi aquecendo e parou o vento. As temperaturas aumentaram

## SUESTE AQUECEU A ÁGUA DO MAR E HÁ SEMPRE PESSOAS A TOMAR BANHO

consideravelmente, sobretudo a da água. Há pessoas que dizem que não se lembram de uma água tão boa há muitos anos.

Mas é preciso ter cuidado com as correntes de Sueste", alerta.

"Temos tido muito trabalho pois há sempre muita gente dentro de água e a atenção tem de ser redobrada, sobretudo quando há idosos na zona de re-bentação", frisa, adiantando que "a situação exige um pouco mais dos nadadores-salvadores". "Trabalhamos na prevenção, para evitar possíveis problemas", assinala. ●

MAIS IRLANDESES  
EM AGOSTO

Os turistas irlandeses apresentaram, em agosto, um aumento de 26,2% (em comparação a 2018) na ocupação de quartos em unidades hoteleiras algarvias. ●

TAXA DE OCUPAÇÃO FOI  
DE 93,6% EM HOTÉIS

A taxa de ocupação global média/quarto no Algarve, em agosto, foi 93,6%, revelou a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). ●

MENOS TURISTAS ALEMÃES  
E HOLANDESES

Os mercados alemão (-19,1%) e holandês (-5,4%) foram os que apresentaram as maiores descidas em termos de ocupação hoteleira no mês passado, revelou ainda a AHETA. ●

## DEPOIMENTOS

CLÁUDIA SOFIA, SEIXAL  
BANHISTA"Água está  
superquentinha"

"A água está ótima, está superquentinha, é de aproveitar agora este tempo até fins de setembro, que ainda deve estar bom. Tenho dado muitos mergulhos."

HENRIQUE ABELHO, FOROS DA AMORA  
BANHISTA"Tem de se estar sempre  
dentro de água"

"Desde a quinta-feira da outra semana que a água aqueceu. Agora está a 23, 24 graus. Chego a tomar 5 ou 6 banhos por dia. Tem de se estar sempre dentro de água."

JOSÉ VIEGAS, PRAIA DA ROCHA  
CONCESSIONÁRIO DE PRAIA"Água já chegou a atingir  
aqui os 25 graus"

"Devido às correntes do Norte de África a água do mar já chegou a atingir aqui os 25 graus. Isso faz com que muita gente venha para o Algarve e para a praia da Rocha."







ALGARVE

## ASAE combate jogo ilegal

Doze pessoas foram constituídas arguidas pelo crime de exploração ilícita de jogos de fortuna e azar, após uma operação da ASAE, em vários pontos do Algarve. Foram fiscalizados 18 restaurantes e instaurados 11 processos-crime. Foi apreendido material no valor de 65 mil euros. ●M.C.



### Falta de estratégia do país faz aumentar caravanismo selvagem

**MULTAS** A falta de infraestruturas de apoio e de uma estratégia turística são alguns dos motivos evocados pela Associação de Caravanismo de Portugal (CDP) para o crescimento do autocaravanismo selvagem, sobretudo no Algarve e Sudoeste Alentejano. “Portugal não está preparado para o autocaravanismo. É um fenómeno para o qual Portugal não se preparou”, afirmou Luís Teixeira, da CDP. Até 27 de agosto, foram levantadas 49 contraordenações pela GNR.





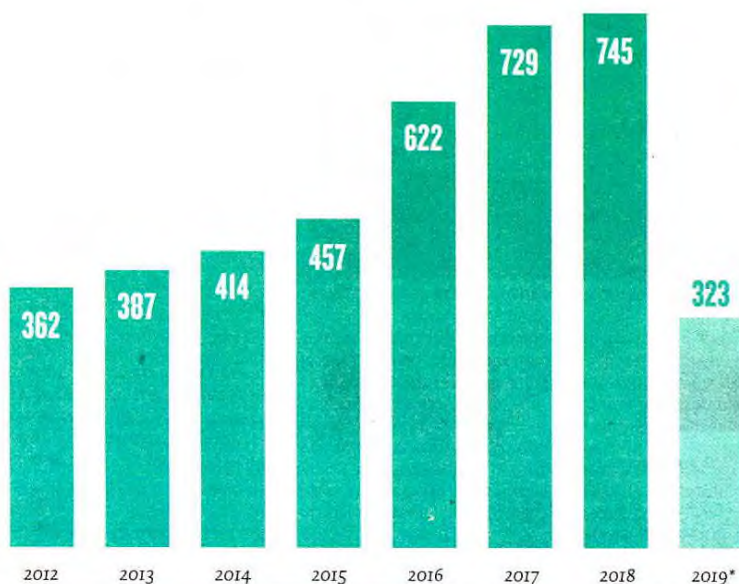
# Como os turistas devolveram os elétricos às ruas do Porto

De relíquias históricas e peças de museu, os elétricos explodiram com o boom turístico que a Invicta vivenciou nos últimos anos. A Linha 1, que liga o Infante ao Passeio Alegre, é a mais procurada. O interesse é tanto que as filas são imensas, não sobram lugares e há veículos antigos parados que vão voltar em breve aos carris para colmatar a procura, que duplicou em meia dúzia de anos



## PROCURA DE CARRO ELÉTRICO 2012 A 2019\*

(milhares de passageiros)



Fonte: STCP

(\*)Dados de 2019 relativos ao 1º semestre

Pedro Emanuel Santos  
urbano@jn.pt

**P**aola agarra com a firmeza de apenas uma mão um dos bancos bordeaux vivo do quase centenário mas bem conservado elétrico da Linha 1 que sai do Infante rumo ao Passeio Alegre, no Porto. É manhã de um dia de semana com sol a preceito, a lotação de 23 passageiros sentados esgota-se em menos de um esfregar de olhos e Paola é dos muitos turistas que têm de se contentar em viajar de pé durante o percurso de pouco mais de 15 minutos que tem sempre como companhia o cenário privilegiado do rio Douro. A atrapalhada busca de equilíbrio não lhe rouba a sagacidade de tentar captar imagens da paisagem enquanto segura o telemóvel com dificuldade na mão que tem livre. "Isto é fantástico", comenta em italiano vivo com os familiares que, como ela, também vão tentando desfrutar da viagem com pés bem assentes no soalho que já não é de madeira mas continua trepidante como nos velhos tempos em que o elétrico era transporte público frequente na cidade.

O número 1, que existe desde a ori-

gem e nunca foi descontinuado, é o mais procurado e movimentado da rede de elétricos do Porto, que contempla ainda as linhas 18 (Massarelos-Carmo) e 22 (Carmo-Batalha). Há 8,9 quilómetros de carris ativos pela cidade e 46 paragens disponíveis.

Cada viagem em qualquer uma das linhas tem o preço único de 3,50 euros. Quem quiser duas viagens para o mesmo dia paga seis euros. E um bilhete de dois dias para adultos tem o valor de 10 euros (cinco para crianças). Os possuidores de passe Andante podem utilizá-lo.

Com seis veículos (todos da década de 1930) e 12 guarda-freios (chamados motoristas quase os pode ofender) em funções, a circulação é diária e todas as linhas têm saídas com frequência média de 20 minutos, entre as 9 e as 20.30 horas.

### SUBIDA EM FLECHA

"A frota será reforçada em breve, aumento que se justifica face à procura verificada", garante ao JN fonte da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP). É a resposta à elevada demanda que se fez sentir desde que o Porto passou a constar da lista dos destinos mais procurados do país.

Os dados oficiais da STCP são claros e





**"COM BASE NO TIPO DE TÍTULO UTILIZADO, PODER-SE-Á INFERIR QUE CERCA DE 80% DOS PASSAGEIROS SERÃO TURISTAS E OS RESTANTES 20% RESIDENTES UTILIZADORES DE ASSINATURAS MENSAIS"**

permitem fazer a ligação direta entre o boom turístico e a explosão de passageiros. Em 2012, a empresa contabilizou 362 mil utilizadores nos elétricos da rede. Em 2018, o número subiu para 745 mil. Pelo meio, foi notória a evolução de ano para ano, com subidas constantes e um acréscimo significativo, sobretudo, de 2016 em diante.

O turismo foi fator preponderante para a revitalização da atividade do elétrico, veículo com história no Porto não tivesse sido o primeiro destino de sempre da Península Ibérica a recebê-lo, em 1872, através da Companhia Carril Americano do Porto.

"Com base no tipo de título utilizado, poder-se-á inferir que, atualmente, cerca de 80% dos passageiros serão turistas e os restantes 20% residentes utilizadores de assinaturas mensais", confirma a mesma fonte da STCP.

Só no primeiro semestre de 2019, a STCP oficializou 323 mil passageiros. Se se tiver em conta que não foram abrangidos nessas contas os meses de verão com mais procura turística no Porto (de julho a setembro) e que só até junho tinha sido alcançado quase metade do total de 2018, a probabilidade é que os resultados globais possam, pelo menos, igualar os do ano passado e se quebre mais um recorde de

procura. Ou que até possam ser ultrapassados. "Para já, os números deste ano são semelhantes aos do mesmo período do ano passado", realça a STCP.

#### MUSEU TAMBÉM EM ALTA

"A procura galopante por parte dos turistas obrigou à recuperação de viaturas antigas, entretanto colocadas a circular", explica, por sua vez, Carla Dias, responsável pelo Serviço de Gestão de Coleções do Museu do Carro Elétrico, instalado na Alameda Basílio Teles, em Massarelos, e que, também beneficiou com o aumento de visitantes do Porto. Em 2018 recebeu 27 mil entradas, "valores já iguais só no primeiro semestre de 2019", assinala Carla Dias.

Inaugurado em 1992, o museu conta com 26 elétricos antigos em exposição permanente. A entrada é cobrada a oito euros e as crianças até aos seis anos podem entrar gratuitamente.

"Temos ainda cinco veículos que podem ser alugados por escolas, empresas ou particulares para viagens privadas", refere Carla Dias. "O museu foi o principal dinamizador para que o elétrico não desaparecesse da memória da cidade", considera. Lá em possível encontrar exemplares de todas as épocas, desde os primórdios em que as carruagens eram puxadas por



**Linha 1 bate recordes de afluência e turistas aproveitam para se fotografar junto aos veículos históricos**

animais (os chamados americanos) aos mais recentes, comprados na década de 1960, quando se verificou o auge do elétrico enquanto transporte público de eleição no Porto. E é também lá que se fica a saber que cidades como São Francisco (Estados Unidos) ou Buenos Aires (Argentina) compraram dezenas de veículos que em tempos circularam pelas ruas da Invicta e ainda hoje os mantêm em atividade permanente.

"O elétrico foi aposta principal no Porto durante longas décadas. Só a partir dos anos 1970 se verificou uma tendência de decréscimo, quando se passou a apostar mais nos autocarros e tro-leicarros", rebobina Carla Dias.

Os anos seguintes foram de quase penúria, com cada vez menos linhas e, consequentemente, menos passageiros. "O grande ponto de viragem foi a realização da Cimeira Ibero-Americana no Porto, em 1998, quando se aproveitou a deixa para revitalizar e requalificar parte das linhas", prossegue a responsável do Museu do Carro Elétrico.

A segunda década do século XXI trouxe o turismo de massas à cidade. E o elétrico voltou a ganhar vida. Tanta que é hoje dos motivos de referência para quem visita o Porto. ●





# A segunda vida dos elétricos do Porto

Turismo fez disparar a procura das viagens nos históricos veículos, que, em meia dúzia de anos, viram duplicar o número de passageiros **P6-7**



**Regionalização  
é processo  
impossível  
de travar**

Autarcas acreditam  
que conhecerá  
avanços em 2021 **P. 8**

**Celérico  
Homem  
encontrado  
morto em casa  
com golpe  
no pescoço**

Investigação da Polícia  
Judiciária suspeita  
da existência de crime  
na aldeia de Veade **P. 15**

**A 28 Choque  
entre pesado  
e cinco ligeiros  
provoca caos  
e oito feridos**

Seis das vítimas  
seguiram rumo a  
um casamento **P. 18**

**Analfabetismo  
A vitória  
de aprender  
a ler depois  
dos 50 **P. 6 e 7****

**Afogamento  
Pai morre no  
Azibo quando  
brincava na  
festa da filha **P. 25****

**FIGAIA 2019  
CADERNO**  
FÓRUM INTERNACIONAL ABORDA QUESTÕES  
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PUBLICIDADE

**VOC 48** Venda com  
Opção de  
Compra  
Venda já o seu **ouro**  
e outros **valores!**  
Se desejar,  
volte a comprá-los até  
**48 meses!**  
**Dinheiro já!**  
**808 256 737**  
WWW.VALORES.PT



Notícias Magazine

## Testosterona A explosão da bomba silenciosa

A epidemia das drogas  
de ginásio que quase  
mataram Ângelo Rodrigues

As notas de ingresso  
dos grandes cérebros

# Contrabando de tabaco com apreensão recorde

No primeiro semestre, GNR confiscou  
mais mercadoria do que em 2017 e 2018

Autoridades travam negócio ilegal de  
bebidas e cigarros no valor de 23 milhões **P. 14**

HOJE

Suplementos



**ACESSO À UNIVERSIDADE**  
Aumentam os  
alunos no Superior



URBANO

**Turismo acelera  
elétricos no Porto**



Sérvia 2  
Portugal 4

## Quatro em linha goleadora

Seleção vence e já está  
em posição de apuramento  
direto para o Euro 2020 **P. 4 e 5**

**Benfica Bruno Lage recebe um milhão por renovar **P. 44****





# Autocaravanismo deixa muito lixo no Alentejo e Algarve

Leonora Paiva Watson\*  
leonoraipaiva@jn.pt

**AMBIENTE** Lixo em abundância e excrementos humanos são as consequências do caravanismo selvagem que tem minado a paisagem da costa do Algarve e do Sudoeste Alentejano. Como os principais infratores são estrangeiros, há uma grande dificuldade em instruir os processos de contraordenação. Marco Silva, vice-presidente da Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza (APGVN), defende que os caravanistas paguem as multas na hora.

“É um problema que se

tem vindo a agravar nos últimos anos e as várias entidades não têm feito o suficiente para minimizar o impacto negativo que existe”, avançou à agência Lusa Marco Silva.

O presidente da APGVN garante que o problema é notório em todo o litoral do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina (Algarve), ainda que tenham aumentado, nos últimos anos, “a capacidade e os meios de fiscalização”. Aquele responsável diz que os vigilantes encontram diariamente vestígios de fogueiras em zonas de pinhais, restos de lixo, papel higiénico, garrafas e plásticos. “O areal também

é usado como casa de banho. Vivemos numa era em que a sensibilidade ainda é muito reduzida”, lamentou.

## EXEMPLOS DO CAOS

A praia do Amado, no concelho de Aljezur, distrito de Faro, e o pinhal do Beliche, no concelho vizinho de Vila do Bispo, “são dois bons exemplos” das más práticas dos autocaravanismo selvagem. Mas o problema é geral. E como os infratores são, maioritariamente, estrangeiros, a tarefa fica difícil para as autoridades.

“Os autos de notícia são levantados, quer pelos vigilantes da natureza, quer pela GNR, mas depois exis-

Guardas e vigilantes florestais pedem alteração da lei para os infratores pagarem as multas na hora

te uma incapacidade, por parte dos serviços, de instruir todos os processos de contraordenação, principalmente porque a maioria destas infrações são cometidas por cidadãos estrangeiros”, explicou.

Marcos Silva defende “uma mudança na legislação”, visando que os infratores “passem a pagar as multas na hora”. A medida é defendida ainda pelo major Ricardo Vaz Alves, do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, que admitiu a existência de “um sentimento de impunidade” por parte de alguns infratores. ●

\* COM AGÊNCIA LUSA



Parques ilegais proliferam por todo o Sul

## RETRATO

### Oferta algarvia continua reduzida na maioria dos municípios

Silves, Vila Real de Santo António e Albufeira são os municípios algarvios que melhores condições têm criado para o autocaravanismo, segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve. Todavia, “de uma forma

geral, a oferta regional continua a ser reduzida, os parques ilegais proliferam e o autocaravanismo selvagem está a ganhar expressão”, refere. Em Faro, Tavira, Portimão, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão e Castro Marim “subsistem grandes problemas”.

**Turismo em auto caravanas**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=99e43e1c-7cc6-4408-9ef0-0bdc56510615&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O vice presidente da Associação Portuguesa de Guardas e Vigilantes da Natureza, Marco Silva, denuncia que o turismo em auto caravanas pode ser mau para a conservação da natureza. Declarações de Marco Silva, e comentários de Luís Teixeira, presidente da Associação de Caravanismo de Portugal.





## Mundial de Superbikes

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b74e25bc-44e9-4198-b7a8-cef5b5898faa&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Mundial de Superbikes no autódromo de Portimão.

ID: 82392657

07-09-2019 11:44



### "Boa Cama"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=5a7b57ac-74fb-409f-97e5-6292f53c5628&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Local de grande paz e tranquilidade, as Caldas de Monchique são a casa do único SPA termal do Algarve. Com um conjunto de edifícios históricos devidamente recuperados, os poderes curativos das águas de Monchique são reconhecidos há milhares de anos.

Declarações de Cláudia Sintra, Jeroen Vandebos, Villa Termal Caldas de Monchique; Rodrigo Cunha, Jorge Santos, Monchique Resort & SPA.

Repetições: SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa , 2019-09-07 03:00

SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa , 2019-09-08 08:48

ID: 82392618

07-09-2019 11:42



## Conhecer Monchique

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=59062461-b155-45c7-80db-724b9ef8c183&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Com o mar no horizonte, os segredos da serra, vamos conhecer Monchique.

Repetições: SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa , 2019-09-08 08:47

SIC Notícias - Boa Cama Boa Mesa , 2019-09-07 02:59



## TURISMO

# Novos destinos dão força a alojamento local mas hotéis têm a grande fatia da receita

Alojamento local (AL) continua a crescer, mas falta de monitorização preocupa os operadores. Do lado dos hoteleiros, pede-se distinção clara entre os vários tipos de AL. *Texto: Sara Fernandes*

Um terço das dormidas em Portugal já é feita em alojamento local (AL), apontam as últimas estatísticas da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP). O peso varia consoante os destinos, com este tipo de alojamento a representar entre 70% e 80% em destinos apelidados de "inovadores" por Eduardo Miranda, presidente da ALEP. E que destinos são esses? "São destinos que estão a surgir com o turismo ecológico, de natureza ou junto à praia. Por exemplo, na zona de Peniche, costa vicentina ou Mafra."

No que diz respeito ao número de camas, segundo os alojamentos registados no Registo Nacional do Alojamento Local (RNAL), 63% estão em AL e apenas 37% nos hotéis.

Mas a hotelaria ainda é a principal escolha da maioria dos hóspedes. Em 2018, as dormidas neste tipo de alojamento – que inclui não só hotéis mas também aparthotéis, pousadas, apartamentos turísticos e aldeamentos – ascenderam a 56 561 305, de acordo com o Instituto Nacional de

estatística (INE). No primeiro semestre, foram contabilizadas 25 535 805 dormidas. A comparação com as dormidas em AL é difícil de fazer, já que o INE considera apenas os alojamentos com dez ou mais camas. Neste segmento, foram registadas, no ano passado, 8 724 391 dormidas e nos primeiros

seis meses deste ano 4 274 724. Contudo, estes dados "cobrem uma franja que não chega a 20% do mercado", lamenta Eduardo Miranda. "Cerca de 90% do AL são apartamentos e moradias. E a maior parte dos apartamentos e moradias têm menos de dez camas, o que é normal."

## Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico

Valores em euros



1.º SEMESTRE 2019

HOTELARIA

1 585 745

ALOJAMENTO LOCAL

152 630



Lisboa foi o destino com mais dormidas no ano passado. FOTO: REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS

Também os hoteleiros olham para esta falta de monitorização com reserva: "A situação de não se conseguir compreender muito bem o fenómeno em termos mensuráveis traz alguma preocupação em termos de gestão em geral, não apenas para os hotéis mas também para a capacidade de carga do país, das infraestruturas ou da distribuição do território", defende Cristina Siza Vieira, CEO e vice-presidente da Associação de Hotelaria de Portugal (AHP).

Eduardo Miranda afirma que o alojamento local tem um peso importante na estratégia de diversificação do turismo. "Claro que o hóspede tem sempre em conta o preço, mas já ficou claro que o motivo principal da escolha hoje não tem nada que ver com o preço. Tem que ver com uma oferta diferente, a possibilidade de ir para destinos diferentes, de se alojar de forma diferente", aponta. "A diversificação dos motivos de viagem exigiu que houvesse também uma diversificação dos tipos de alojamento e o AL responde a isso."

Cristina Siza Vieira concorda com o facto de o preço não ser determinante. "Se há quem procure pelo preço, há outros que procuram por outras valências. Quem está numa camarata em AL obviamente tem um perfil diferente daquele que vai para um quarto de hotel. Mas quem vai para uma suite em AL, provavelmente tem o mesmo perfil de quem vai para uma suite de hotel."

Com mais de 90 mil registos em território nacional, o AL acolhe um tipo de hóspede que procura uma "experiência local mais real", diz Eduardo Miranda. Estes hóspedes "têm uma aptidão para consumir em comércio local", destaca o presidente da ALEP. "Isto é bom porque mesmo que gastem menos no alojamento, continuam a ser clientes com um bom poder de compra. É interessante ver que o gasto médio do turista de AL é similar e algumas vezes superior ao do cliente de hotel." Outro fator relevante prende-se com a estada, já que em AL a estada média supera a hotelaria. E este é "um dos grandes objetivos estratégicos do





## NÚMEROS

90

—mil registos de AL em Portugal

Desde 1 de janeiro de 2019 até à data de hoje foram registados no RNAL mais de 11 mil novos AL.

33%

—das dormidas

São feitas em AL, de acordo com os dados da Associação do Alojamento Local em Portugal.

25,5

—mil dormidas no 1.º semestre

Foram realizadas na hotelaria, que continua a acolher a maior fatia dos hóspedes.

“Há cada vez mais alojamento local com um perfil muito idêntico à hotelaria. É o caso dos *hostels*.”

—CRISTINA  
SIZA VIEIRA  
CEO e Vice-  
-presidente  
da AHP



“O hóspede tem sempre em conta o preço. Mas hoje não é esse o principal motivo da escolha.”

—EDUARDO  
MIRANDA  
Presidente  
da ALEP



turismo sustentável em Portugal. Queremos que as pessoas venham e fiquem mais tempo”.

“É evidente que há concorrência direta. Se não houvesse AL, as pessoas teriam de ficar noutro tipo de empreendimento. Por outro lado, também sabemos que cada vez mais há AL com perfil muito idêntico à hotelaria”, diz Cristina Siza Vieira, referindo-se a registos de alojamento coletivo como *hostels* ou *guesthouses*. Atualmente, o AL em Portugal é como um “albergue espanhol, onde cabe tudo”, diz. A AHP já fez uma proposta ao governo com o intuito de distinguir os diferentes tipos de AL. “A expectativa seria que num futuro próximo se pudesse distinguir dentro do AL o que é que é verdadeiramente AL e o que é que é empreendimento turístico.”

## Proveitos

Nos primeiros seis meses de 2019, as receitas da hotelaria ascenderam a 1,6 milhões de euros, segundo o INE, registando um aumento homólogo de 6,2%. Quanto ao

alojamento local, considerando as ofertas com dez ou mais camas, os proveitos foram de 152,6 mil euros, no primeiro semestre. Apesar de residual, o valor representa um aumento de 21,6% face ao mesmo período em 2018.

“Não posso fazer análises quando se está a perder cerca de 80% do mercado”, reforça Eduardo Miranda. A lacuna estatística levou a ALEP a procurar uma solução. Nesse sentido, a entidade vai apresentar ainda neste ano um projeto de indicadores da “fatia que falta do AL”, para dar aos operadores “dados de referência realistas” para que possam fazer comparações e incentivar ainda mais a sua profissionalização. Mas a ALEP não se fica por aqui. Eduardo Miranda adianta ainda que a associação vai lançar uma série de ações de formação destinada aos operadores. Um dos principais cursos incide sobre como iniciar um AL com sucesso. “Promoveu-se muito o AL como a galinha dos ovos de ouro e muita gente entrou no mercado com expectativas irreais”.



# dinheiro vivo

## Empresas Cada euro de incentivo público traz outros nove às exportações

**CRESCIMENTO** O efeito é mais expressivo em setores como consultoria informática e programação, construção e engenharia, excedendo os dez euros. Nos últimos quatro anos, o investimento apoiado criou 40 mil empregos e permitiu somar 11,8 mil milhões ao valor das exportações. P. 06 e 07



VITOR HIGGS

SUPERMERCADOS — P. 12

Desperdício? Aqui o pão velho vira cerveja e legumes feios dão sopa

INICIATIVA SANTANDER — P. 16

Bolsas trazem residências a 100 euros para alunos de longe

TURISMO — P. 08 e 09

**Alojamento local já tem 30% das dormidas. Receita ainda é dos hotéis**

EXPANSÃO — P. 15

PortoBay abre novo hotel a norte e já quer chegar a Espanha



ENTREVISTA — P. 04 e 05

**Filipe Lowndes Marques**  
“O brexit será um enorme rombo para as nossas PME”

**ECONOMIA** O advogado da MGTSS, que lidera a Câmara de Comércio Luso-Britânica, está muito preocupado com a indefinição e a cada vez mais provável saída sem acordo.

DESIGUALDADE — P. 11

Salário das mulheres é 17% menor do que o dos homens

MASTERCHEF MATT PRESTON — P. 14

“É possível ser turístico, muito bom e orgulhar os portugueses”



Referências Multibanco  
para a sua empresa

www.ifthenpay.com







# Millennium Horizontes

GALARDÃO

## Iniciativa Avanços na agricultura e no turismo serão reconhecidos

O debate temático na TSF, no âmbito dos Prémios Millennium, destacou a agricultura, o turismo e a saúde. As candidaturas terminam no fim do mês e haverá 39 prémios.



DN dinheiro vivo



Mesa-redonda na TSF contou com  
Pedro Reis, Francisco Avillez,  
Paulo Barradas Rebelo e Luís  
Araújo. FOTO: REINALDO RODRIGUES/VI

Um medicamento contra o cancro desenvolvido em Portugal e um passaporte de saúde para facilitar a vinda de turistas britânicos a Portugal, na transição do *brexít*, são algumas novidades de setores considerados motores de crescimento da economia nacional, que – a par da agricultura, novas tecnologias e *startups* – não são esquecidos na 3.ª edição dos Prémios Millennium Horizontes. Em causa está premiar o mérito empresarial, dar visibilidade a casos de sucesso e torná-los referência para o aparecimento de novas empresas, referiu Pedro Reis, *Head of Corporate Business Development* do Millennium bcp, no debate emitido nesta quarta-feira na TSF, dedicado à agricultura e turismo, e moderado por Joana Petiz, subdiretora do Dinheiro Vivo.

Na mesa-redonda em que se falou também do contributo da banca

para apoiar novos projetos participaram ainda Francisco Avillez, coordenador científico da Agrogres e membro do júri dos prémios Millennium Horizontes, Paulo Barradas Rebelo, CEO da Bluepharma, e Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal.

Reconhecido o contributo do turismo de 13,4% no PIB, 19% nas exportações e quase 10% no emprego nacional, Luís Araújo considera que ainda há espaço para crescer, a nível de oferta e procura. O setor duplicou o número de empresas de animação turística, entre outros indicadores favoráveis, o que leva o presidente do Turismo de Portugal a acreditar que o caminho também se faz na diferenciação da oferta. Um exemplo está no “passaporte de saúde”, criado recentemente, para cativar turistas britânicos nesta fase de transição para o *brexít*.

“A aposta em investigação e

desenvolvimento (I&D) tem sido fundamental nos últimos 18 anos para a Bluepharma”, a farmacêutica vencedora da categoria de internacionalização em 2018, de acordo com o CEO da empresa. Paulo Barradas Rebelo sublinhou que este é um trabalho que envolve parcerias com a banca e a Univer-

Neste ano, os prémios incluem a categoria de Investimento. Abrangem também as áreas de turismo, agricultura, mar e florestas.

sidade de Coimbra, bem como a contratação de investigadores internacionais, que trouxeram *know-how* para a empresa, o que já se traduz no desenvolvimento de vários produtos. Alguns destes produtos estão a contribuir para a redução da despesa nacional de saúde, com o desenvolvimento de medicamentos genéricos, que representam uma redução de preço da ordem dos 90 por cento face ao original. A Bluepharma tem ainda em estado avançado de desenvolvimento um novo medicamento contra o cancro. Por outro lado, Paulo Rebelo lembrou que tem tido um papel de *business angel* no apoio a novos projetos inovadores e prometedores, mas que precisam de ajuda na alavancagem do negócio. Nesta altura, a farmacêutica tem ainda em curso um investimento para a construção de duas novas unidades.

Na agricultura, apesar do avanço do agroalimentar, que trouxe investimento estrangeiro para o interior do país, ainda há muito por fazer, defendeu o professor Francisco Avillez. O fundador e coordenador científico da Agrogres, também membro do júri dos prémios Millennium Horizontes, considera que a grande questão do presente é a reorganização da produção, através de políticas públicas, tendo em conta a reforma da PAC. No futuro, aponta como principal desafio a água, nas suas várias dimensões, desde o armazenamento até à gestão de recursos.

Agricultura, turismo e saúde são setores a partir dos quais Pedro Reis acredita ser possível estimular a criação de valor por parte de empresas de outras áreas de atividade, potenciais candidatas a estes galardões, numa altura em que o número de candidaturas aumentou face às mais de 1400 registadas no ano passado.

O prazo de candidaturas termina no final do mês de setembro. Depois, o objetivo é apurar cinco finalistas e três vencedores por categoria, o que permitirá chegar a um leque de 65 concorrentes e, no final, passar de nove para 39 premiados.

Como novidade na edição de 2019, os prémios incluem uma categoria temática de Investimento, que se junta às categorias de Exportação, Internacionalização e Inovação, além da categoria Microempresas que integra, desta vez, a vertente de *startups*.

Os galardões vão abranger ainda uma classe de categorias setoriais para Turismo, Agricultura, Mar e Floresta e Comércio e Serviços.

Saiba mais informações em: [www.millenniumbcp.pt/empresas/premios-horizontes/candidatura](http://www.millenniumbcp.pt/empresas/premios-horizontes/candidatura)

Ana Maria Ramos





## CENTRO DE CONGRESSOS

# A aposta algarvia nos eventos para combater a sazonalidade

Centro reabre após investimento de dez milhões. Ideia é ter 15 eventos corporativos e espetáculos por mês já em 2020.

—ANA LARANJEIRO

ana.laranjeiro@dinheirovivo.pt

Sol, praia e golfe dão o mote para fazer do Algarve uma das maiores regiões de turismo de Portugal. As unidades de alojamento turístico a sul receberam mais de 4,6 milhões de hóspedes em 2018, apenas aquém de norte e Área Metropolitana de Lisboa, e, até março, os últimos dados do INE indicavam que a região recebeu quase 594 mil hóspedes, mais 34 mil do que um ano antes. E ainda não entram nestas contas os meses mais fortes para a

atividade turística a sul: de abril a outubro, a ocupação vai crescendo sempre, acompanhando a subida dos termómetros. É essa disparidade, fruto da sazonalidade, que se quer combater e aqui o Centro de Congressos do Algarve tem um papel a desempenhar.

Reinaugurado há um ano, a ideia é que este local consiga atrair à região eventos que preencham a época baixa. “O Centro de Congressos do Algarve foi criado para a região, não só para Vilamoura. Com 7 mil metros quadrados, pode receber 5 mil ocupantes – são as 5 mil camas



O centro tem parcerias com o Tivoli e outros hotéis de Vilamoura. FOTO: DR

Investimento foi na ordem dos dez milhões de euros e já tem eventos agendados para os primeiros meses de 2020.

que Vilamoura tem no segmento quatro e cinco estrelas”, a metros deste centro, explica, ao Dinheiro Vivo, o diretor-geral, Hugo Gonçalves. “O espaço foi desenvolvido com o intuito de ter uma oferta para épocas do ano em que o Algarve não é tão procurado.”

Reaberto em junho do ano passado, o centro foi alvo de obras de renovação, num investimento na casa dos dez milhões de euros realizado pelo grupo Minor Hotels, dono do vizinho Tivoli Marina de Vilamoura, onde os participantes dos eventos podem ficar. Há ainda

parcerias firmadas com outras unidades próximas. “Temos acordos com praticamente todos os hotéis [que estão a uma distância a pé] porque é uma mais-valia para todos. Quando falamos do centro de congressos e deste tipo de mercado, não são só as dormidas que são importantes. Estas pessoas usam outros serviços, como a restauração, o comércio e as instituições locais que suportam o turismo. Aproximamo-nos [das outras organizações] para que tudo isto funcione como um todo e tem mesmo de ser assim, senão perde-se.”

Nesta altura, só é possível comparar o último trimestre de 2018 com os primeiros seis meses deste ano. Ainda assim, segundo Hugo Gonçalves, foram realizados em média dez eventos por mês, com mais de 50 pessoas, no Centro de Congressos do Algarve. Já com marcações para 2020, o responsável acredita que vai receber, nos três primeiros meses do ano, pelo menos 15. “Não só cresceu o tipo de eventos ligados a empresas mas também o que definimos como estratégico, a vertente social e cultural”, diz, acrescentando que “o que está projetado para 2020 inclui não só eventos corporativos mas também espetáculos.”





# Turismo tira alojamento a universitários no Porto e em Lisboa

O problema não é novo mas tem vindo a agravar-se, garantem os representantes estudantis. Por força do alojamento local, "mais atrativo para senhorios", e pela entrada massiva de estudantes estrangeiros nas faculdades portuguesas.

CATARINA REIS

**O**s dias são de ansiedade, à espera do momento em que todos aqueles anos passados a sonhar ser médico culminam na entrada na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. As colocações no ensino superior público só serão conhecidas este fim de semana, mas António Santos, de 18 anos, está confiante de que não precisa de esperar pela sentença. Afinal, concorre com uma média de 18,5 valores, num curso que no ano passado se situou, na primeira fase, nos 18,1. Por isso mesmo, antecipou-se na batalha de procurar um quarto para alugar. Desde julho que o jovem de 18 anos viaja entre Aveiro, de onde é natural, e Porto, ao encontro do quarto ideal. "Avisaram-me: ou procurava com antecedência ou quando entrasse na faculdade já não teria quartos nem bons, nem baratos, nem junto à faculdade", conta.

"A oferta é cada vez menor" no Porto e o fenómeno "acontece há sensivelmente três ou quatro anos, depois de ter disparado o boom turístico na cidade", diz o presidente da Federação Académica do Porto (FAP). João Videira explica que as novas plataformas vieram revolucionar e facilitar o alojamento local, "mais atrativo para os senhorios" do que

o alugar a estudantes. "Conseguem fazer numa semana, com um turista, o que fazem com um estudante durante um mês", deixando sem resposta os 35% de universitários deslocados na cidade.

A falta de alternativas "ainda é a grande questão" para os jovens que escolhem as universidades dos grandes centros urbanos. Quem o diz é a presidente da Federação Académica de Lisboa, Sofia Escária, confirmando assim a tendência também em Lisboa, onde 30% dos alunos são deslocados.

As estatísticas não deixam mentir. De acordo com os dados da Uniplaces, plataforma online de arrendamento estudantil, apenas 38% dos proprietários dizem preferir alugar apenas a estudantes e 60% admitem alternar entre estudantes e turistas.

O fenómeno reflete-se nos quadros de cortiça dos supermercados, nos painéis de anúncios das faculdades, nas paredes das ruas, nas redes sociais e nas plataformas de arrendamento. Por esta altura, todos os anos, estes espaços enchem-se de anúncios de alugar para estudantes universitários. Na Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, os quadros que antes eram cobertos de propostas são agora um vazio na parede. "Cada vez há menos anúncios de casas ou quartos", confirma a vice-presidente Sónia Andrade. E "os que





# 38%

**DOS PROPRIETÁRIOS DIZEM PREFERIR ALUGAR APENAS A ESTUDANTES.** Já 60% admitem alternar entre alunos e turistas, de acordo com os dados da plataforma online de arrendamento Uniplaces.

► As colocações no ensino superior só serão conhecidas este fim de semana, mas os jovens são aconselhados a procurar alojamento mesmo antes de saberem se entraram na faculdade.

ORLANDO ALMEIDA/GLOBAZ IMAGENS

existem oferecem preços muito elevados", acima de 400 euros. Já "os que parecem mais acessíveis não têm despesas incluídas".

Na internet, "os anúncios eram poucos", por isso, António foi até ao Porto, correu os postes de iluminação e digitou vezes sem conta a imensidão de números de telemóvel impressos em anúncios de papel. Viu "de tudo": quartos baratos, mas em fracas condições; quartos caros com despesas à parte. Até encontrar aquele onde ficará, um T2 partilhado com outro estudante, mesmo junto à Faculdade de Medicina, por 375 euros.

#### Estrangeiros inflacionam preços

Nem só as escolhas dos senhorios têm ditado a escassez do mercado para os universitários. Aqui, os estudantes estrangeiros cativados para as instituições de ensino superior portuguesas também contam como um peso de larga medida. "Estamos a falar de estudantes com uma capacidade financeira muito superior à dos estudantes portugueses", diz o representante da FAP. "Acabam mesmo por inflacionar os preços das casas e dos quartos, porque estão disponíveis para pagar valores altos."

O número de estrangeiros que escolhem estudar em Portugal é uma linha em crescimento, tendo duplicado na última década. Atualmente, são 50 mil e representam 13% do

"O governo e as instituições sempre confiaram no mercado privado para resolver o problema do alojamento."

**JOÃO VIDEIRA**  
Presidente da FAP



total de alunos do ensino superior. Além disso, tudo indica mesmo que continuará a aumentar: neste ano, a Universidade de Lisboa contabilizou o triplo de colocados internacionais nas primeiras fases de candidatura, comparativamente ao período homólogo.

Chegam em massa e estão a mudar o mercado. Segundo o presidente da federação, João Videira, "o mercado dos estudantes também está a ser aproveitado por operadores privados que criam residências premium (de luxo)". São ocupadas "maioritariamente por estudantes estrangeiros", que "pagam anualmente, em média, cinco mil euros de propinas, e procuram vir com o pacote completo".

O Porto já está a estreitar duas destas residências privadas, no polo universitário, com "quartos para custar, no mínimo, 500 euros". Uma delas, diz o representante, "já fechou 70% da ocupação".

#### Novas residências não chegam

As residências universitárias costumam ser o primeiro recurso para alojamento dos estudantes bolsheiros, mas também uma das principais reclamações na luta estudantil, devido à escassez de camas disponíveis.

No final de agosto, o Ministério do Ensino Superior anunciou mais 595 camas para este ano, de norte a sul do país, no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES). O total de camas passou, assim, de 15 370 para 15 965, com Porto (261) e Lisboa (186) como as regiões mais reforçadas. São seguidas pelo Minho e Trás-os-Montes (34), centro (52), Alentejo e Algarve (44), bem como Açores (18). Mas a oferta continua a ser "claramente insuficiente" face à procura, lamenta a presidente da Federação Académica de Lisboa, Sofia Escária.

Uma visão partilhada pelo representante da FAP. "Obviamente que qualquer coisa a mais é melhor do que nada, mas não chega. 261 camas em cerca de 1300, com perto de 23 mil deslocados, não chega", sublinha. João Videira sublinha ainda que "nenhuma destas camas é obra e graça do governo e daquilo que tem feito pelo alojamento (estudantil), que é praticamente nada", mas sim "da boa vontade de entidades como a Santa Casa da Misericórdia e da Diocese", no caso do Porto. "O governo e as instituições de ensino superior sempre confiaram no mercado privado para resolver o problema do alojamento."

Fora das residências, ainda há milhares de estudantes obrigados a pagar alugueres a preços "insuportáveis". Estudantes estes que podem mesmo desistir do ensino superior devido às elevadas despesas, remata.

## As três cidades com as rendas de quartos mais altas

**Arrendamento. Mais de 80% dos estudantes mostram-se satisfeitos com o apartamento onde moram, mas têm o preço como principal reclamação.**

Lisboa, Porto e Coimbra não são só consideradas as três cidades tradicionalmente mais académicas do país. São também as mais caras. Na primeira, a renda média de um quarto é de 367 euros, enquanto na segunda é de 284 e na última de 197. Os dados são da plataforma online de arrendamento Uniplaces, relativamente ao trimestre que antecedeu o início do ano letivo 2018-2019.

O relatório dá ainda conta de que a grande maioria das pesquisas no site, nas três cidades, é por "um quarto privado em casa partilhada com outros estudantes". Mas em Coimbra, com a renda mais baixa entre este núcleo, a procura de propriedade completa é "superior à registada nas cidades de Lisboa e Porto".

E há zonas mais populares em cada uma, normalmente devido à proximidade das instituições de ensino superior ou de uma qualquer rede de transportes. Na capital, por exemplo, Arroios é a mais procurada, seguida da zona do Saldanha e da Alameda. Já no Porto, é em Paranhos, junto ao polo universitário, onde mais se concentram os estudantes. Depois, em Cedofeita e também Bonfim, já mais próximas de outras faculdades não pertencentes ao polo. Em Coimbra, as zonas mais procuradas são Montes Claros, Baixa e Cidral.

Ainda de acordo com os dados divulgados pela Uniplaces, no seguimento de um inquérito realizado junto de estudantes que utilizaram a plataforma, os universitários indicam a proximidade à universidade (15%), ao centro (14%) e aos transportes públicos (15%) como prioridades na hora de escolher um quarto para alugar.

Embora a maioria (86%) admita estar satisfeita com o seu apartamento, aponta como principais reclamações fatores como o preço, o tamanho e a antiguidade do local onde residem.

Segundo os resultados do inquérito feito pela plataforma, a renda ideal para um estudante seria de 300 a 350 euros, já com despesas incluídas.



## Quem estuda quer casa

- P. 20

Em tempo de início de aulas, está cada vez mais difícil aos estudantes encontrar casa a preços comportáveis.



Fundado em 1864

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 7.9.2019 / Ano 155.º / N.º 54 926 / 3 euros / Diretor: Ferreira Fernandes



**A presidente**  
que quer "recuperar  
a mística" do  
Barreirense - P. 42 e 43

A empresária  
Maria João  
de Figueiredo  
é dirigente do  
clube desde julho.

## Partidos multiplicaram propostas para o ambiente

CDS quintuplicou, PS e Bloco de Esquerda quadruplicaram e PSD triplicou referências ecológicas nos programas eleitorais. Falam de emergência climática e apresentam medidas. Algumas semelhantes. O ambiente é a nova coqueluche. - P. 04 e 05

**Tolentino político**  
Histórias de intervenção do poeta que vai ser cardeal

- P. 08 e 09



**Estado Islâmico**  
Não há plano para receber filhos dos jihadistas portugueses

- P. 18 e 19

**Universitários**  
Alojamento local tira casas a estudantes em Lisboa e Porto

- P. 20 e 21

**Brexit**  
A dupla incendiária que apoia Boris

- P. 32 a 34 e Dinheiro Vivo



**10%**

de desconto

num bilhete para o COMIC CON

Apresente esta edição em qualquer FNAC, nos dias 7 e 8 de setembro



O que é a nova cultura pop: cosplay, séries e BD de culto



veja no interior

Publicidade



## Cartas

---

**“Over Tourism”**

Na Tailândia, o turismo representa um quinto do PIB e é uma das principais fontes de receita do Estado tailandês. No entanto, nos últimos dois anos, o número de visitantes baixou significativamente, o que se deve, em grande medida, à saturação das infraestruturas e equipamentos nas cidades mais procuradas pelos turistas. Os aeroportos estão sobrelotados, os tempos de espera cresceram assustadoramente, as filas para aceder a lojas, transportes turísticos e serviços são gigantescos, e as próprias praias estão completamente “apinhadas”. Em Portugal, a onda de turismo ameaça seguir o mesmo rumo, com consequências graves para o ambiente e para a qualidade do serviço prestado aos turistas e residentes. O Governo deveria limitar o número de turistas em áreas ambientalmente sensíveis e aproveitar as receitas do turismo para expandir as estruturas e melhorar os equipamentos.

**JOÃO ANTÓNIO DO POÇO RAMOS,**  
Póvoa de Varzim





# Programa de Arrendamento Acessível é insuficiente

Dois meses após ser lançado, programa nem para paliativo serve nas regiões do país onde há mais dificuldades, conclui análise realizada por uma equipa de investigadores da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

**Habitação**  
**Luísa Pinto**

Andreia Mendes vivia há dez anos num T2 na Rua de Fernão de Magalhães, na freguesia do Bonfim, no Porto, num rés-do-chão com logradouro e anexo. O apartamento tinha áreas generosas, que acomodavam com tranquilidade os dois filhos, rapazes de dez e de cinco anos. Por esta altura, anda ocupada a colocar a vida em caixas, e prepara-se para mudar para Azevedo, um lugar de Campanhã, a freguesia mais oriental do Porto, quase em Gondomar. Perdeu o sossego em Janeiro, quando soube que o seu contrato de arrendamento não iria ser renovado.

A surpresa que sentiu na altura somou-se outra má notícia: a loja onde trabalhou durante 14 anos, num centro comercial, fechou e ela ficou oficialmente desempregada. “A vida ficou de pernas para o ar. Fiz um contrato de cinco anos, renovável anualmente a partir daí. Paguei sempre 300 euros de renda, nunca fui aumentada. Mas também fui sempre eu quem fiz todas as benfeitorias de que o apartamento precisou. Agora fica lá tudo. Uns investidores espanhóis compraram o prédio para fazer um *hostel*. Eu tenho de fazer as malas e ir à minha vida”, contou. Foram meses de busca e elevadas doses de aflição. Começou a desesperar. Conseguiu adiar o problema, reparando que o contrato estipulava que o senhorio lhe devia dar um aviso prévio de um ano, o que lhe deu até Julho de 2020 para arranjar solução.

Diz que procurou por todo o lado, candidatou-se a tudo o que era programa municipal – como o Porto Solidário, um programa que subsidia o arrendamento de famílias em dificuldades. Ficou de fora. A taxa de esforço que declarou era de 26% – “ainda estou a receber subsídio de desemprego, felizmente!”, –, o programa apoia casos acima dos 30%. Não encontrava na cidade nada que lhe fosse acessível. A preocupação, e prioridade, era permitir que os filhos continuassem na mesma escola. “Não lhes queria

mudar tudo de repente. Ficarem na mesma escola era importante para nós”, conta. A procura foi intensa. E difícil. Mas conseguiu resultados há pouco mais de um mês. “Acabou por surgir uma oportunidade, quase em Gondomar. Junto ao Bairro do Lagarteiro, consegui arranjar um T3 por 500 euros de renda mensal”, relata. Muda-se este mês. Mantém-se no Porto, mas vai ter de suportar um aumento de renda de 66,6%. E ainda não encontrou emprego.

## Em dois meses, 20 contratos

Há dois meses, entrou em vigor o Programa de Arrendamento Acessível (PAA), o instrumento incluído na Nova Geração de Políticas de Habitação, com o qual o Governo pretendia dar resposta a cidadãos com o problema de Andreia Mendes, tentando criar um programa que incentivasse os proprietários privados a baixarem as rendas para as tornar acessíveis a famílias que têm rendimentos, mas que não conseguem suportar valores de mercado. Actualmente, tem apenas 135 alojamentos registados para oferta, mais de oito mil cidadãos ou agregados que andam à procura de casa e 20 contratos assinados até agora.

Em parceria com o PÚBLICO, uma equipa de investigadores da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto pegou nos dados das rendas e dos rendimentos da população para tentar responder a uma pergunta simples: uma família com rendimentos medianos tem capacidade para aceder a um apartamento considerado mediano na sua freguesia, no mesmo município? Ou até onde tem de se deslocar?

Quando lançou o PAA, o Governo deu como exemplo do seu impacto as poupanças que poderia ter um agregado que pretendesse arrendar um T2, definindo como exemplo-padrão um apartamento de 95m², situado num piso elevado com acesso por elevador, cozinha equipada, não mobilado, sem estacionamento, com estado de conservação satisfatório e certificado energético de classe C. Se esse T2 estivesse em Campo de Ouri-

que, o proprietário deveria cobrar menos 246 euros de renda para poder beneficiar de isenção do pagamento de IRS. E os inquilinos não poderiam estar a suportar mais de 35% de taxa de esforço para pagar essa renda.

O exercício feito nestas páginas pretendeu espalhar esse mesmo T2 em todo o território de Portugal continental, verificando qual a renda que ele teria, aplicando os valores medianos apurados pelo INE. Para o cálculo do rendimento das famílias, usaram-se os dados referentes ao rendimento bruto declarado em sede de IRS dos agregados fiscais, por município, para o último ano disponibilizado pelo INE, referente a 2016.

Para ser possível verificar a existência ou não de desfasamento do mercado de arrendamento face ao rendimento das famílias, com e sem PAA, a distância encontrada pode ser traduzida no número de meses que esse agregado habitacional com rendimento mediano teria de trabalhar a mais (ou os que lhe sobram) para poder pagar a renda em causa (ou seja, para atingir uma taxa de esforço de 35%, que é condição necessária para aceder ao PAA). As áreas onde o rendimento mediano não é suficiente para aceder ao apartamento-tipo são representadas com cores quentes; as áreas onde esse rendimento permite o acesso à renda são representadas com cores frias.

O resultado gráfico destes cálculos mostra que esta fórmula é claramente insuficiente nas regiões de Lisboa, Porto e Algarve. Mas pode melhorar o acesso à habitação em outras regiões e municípios do país, como repara Nuno Travasso, membro da equipa multidisciplinar que fez o estudo. “Uma adesão generalizada permitiria passar para cores frias uma área muito significativa do território que, sem o programa, se manteria em tons quentes. De facto, a carta que retrata um país onde o PAA tivesse uma ampla adesão surge com a larga maioria do território em tons frios. Na maior parte do território, um agregado familiar com rendimentos medianos teria capacidade de aceder ao apartamento-tipo aqui usado como

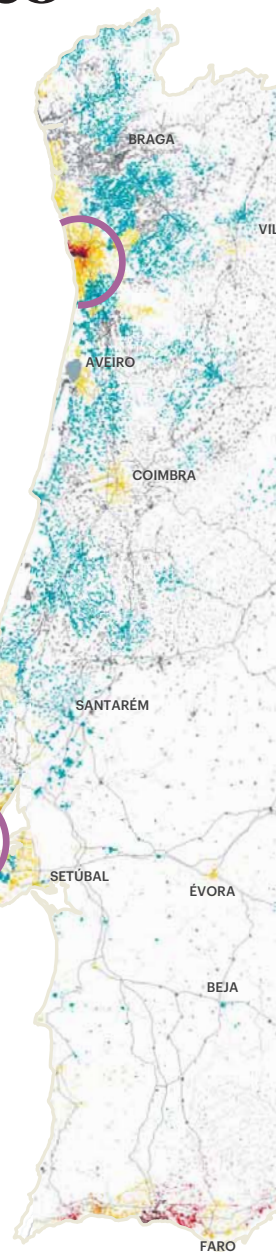
exemplo”, explica.

Mas as boas notícias ficam por aqui. O desfasamento do mercado de arrendamento face ao rendimento das famílias, com e sem PAA, persiste em cidades como Aveiro, Coimbra ou Évora, mas permanece como muito grave nas áreas urbanas do Algarve, Porto e Lisboa. “No Porto, em Lisboa e no Algarve parece que é dar para-tamol a um paciente que precisa de quimioterapia”, comenta Aitor Varela Oreo, membro da equipa de investigadores.

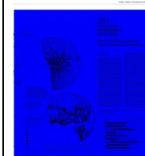
No Porto, na União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, um agregado habitacional com rendimento mediano teria de trabalhar mais 12 meses para conseguir aceder ao apartamento-tipo, mesmo com as rendas previstas pelo PAA. Em Lisboa, na freguesia de Santo António, esse valor ascende a mais 23 meses. Dada a gravidade do problema que aí se vive, nos municípios do Porto e Lisboa a diminuição de 20% no valor das rendas proposta pelo PAA teria um impacto relativamente limitado. Mesmo considerando a descida de valores, no Porto a camada da população capaz de aceder ao mercado corresponderia apenas aos 30% com maiores rendimentos, em Lisboa o número não chega aos 25%.

No restante território, em particular na faixa litoral externa à coroa da costa algarvia, Porto e Lisboa, com o PAA parece que os agregados habitacionais com rendimentos medianos ficariam com capacidade de aceder ao mercado de arrendamento. “De facto, é aqui – no segmento referente a rendimentos medianos – que o PAA parece actuar, aumentando em cerca de 10% o número de agregados familiares com capacidade para aceder ao mercado (no Porto e em Lisboa este número desce para cerca de metade)”, concluiu Nuno Travasso.

luisa.pinto@publico.pt



Fonte: INE/MDT-CEAU-FAUP/PÚBLICO



20

é o número de contratos que foram celebrados, em dois meses, ao abrigo do Programa de Arrendamento Acessível. Há mais de oito mil potenciais interessados no programa

## Planos públicos excluem mais de metade da população

Luísa Pinto

O exercício feito pela equipa de investigadores do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto tentou aprofundar a análise acerca do acesso à habitação da totalidade da população existente em alguns municípios. Especializados na área da Morfologia e Dinâmicas do Território, estes investigadores cruzaram os dados para permitir que as conclusões a retirar não se restringissem apenas aos agregados habitacionais com rendimentos medianos que, em teoria, poderiam aceder ao Programa de Arrendamento Acessível.

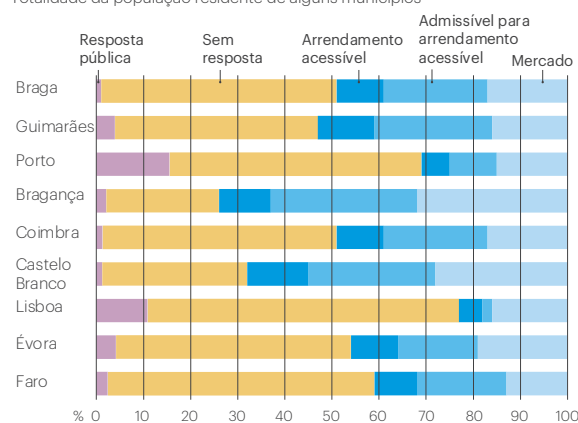
Para tal, procuraram perceber qual seria a capacidade da totalidade da população residente de alguns municípios, de acordo com o seu rendimento, para aceder ao definido como apartamento-tipo com renda de mercado. E a conclusão que subsiste é que uma larga camada da população que não conseguiria aceder ao apartamento-tipo nas actuais condições do mercado de arrendamento, mes-

mo com a diminuição de rendas proposta pelo PAA. Em grande parte do território nacional essa faixa atinge os 50% da população, mas, nos casos mais graves, como Lisboa e Porto, ultrapassa claramente esse limiar.

No gráfico que apresenta os resultados da análise, cada barra corresponde à totalidade dos agregados fiscais de cada município, distribuídos de acordo com o seu rendimento anual (agregados com rendimento mais elevado em cima, agregados com menor rendimento em baixo). No topo, marca-se o segmento da população que consegue aceder ao apartamento-tipo à renda de mercado – ou seja, aqueles para os quais o pagamento da renda corresponderia a uma taxa de esforço igual ou menor do que 35%. Também no topo, a azul mais escuro, marca-se a extensão da capacidade de acesso que seria permitida pela redução de 20% nas rendas de mercado proposto pelo PAA. Ou seja, o segmento dos agregados habitacionais que não teriam rendimentos para aceder ao apartamento-tipo em condições de mercado livre mas que o conseguiriam fazer →

### Capacidade de acesso ao mercado de arrendamento dos diferentes escalões de rendimento

Totalidade da população residente de alguns municípios



Fonte: INE/MDT-CEAU-FAUP/PÚBLICO

PÚBLICO

BRAGANÇA

:EAL

GUARDA

CASTELO  
BRANCO

Uma família com rendimentos medianos tem capacidade para aceder a um apartamento considerado mediano?

Territórios onde o PAA viabiliza "meses a mais" de ordenado

O rendimento permite o acesso à renda

6-0 > Salários a mais

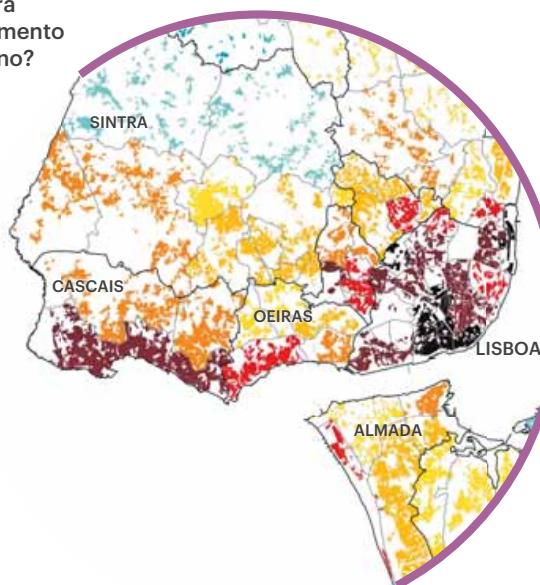
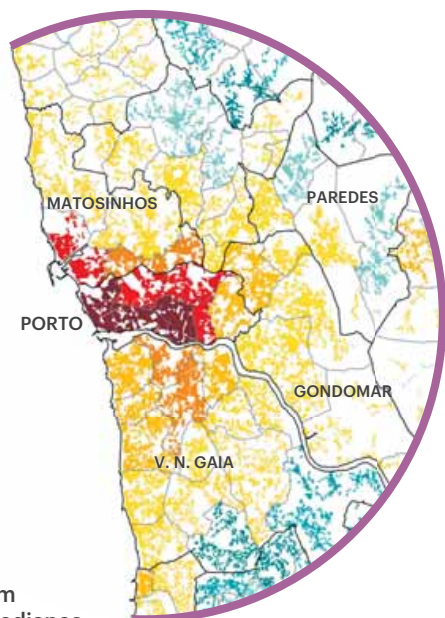
Territórios onde mesmo com o PAA faltam meses de ordenado

O rendimento mediano não é suficiente para aceder ao apartamento-tipo

1-3  
3-5  
5-7  
7-10  
10-17  
17-27

Salários a menos

Sem informação/sem PAA



Cálculos efectuados pelo grupo de investigação em Morfologias e Dinâmicas do Território do Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto com base na mediana do rendimento bruto dos agregados fiscais em cada município apurados pelo INE e valor de renda de um T2 em cada município (ou à escala da freguesia, quando para isso existem dados), segundo os critérios do Programa de Arrendamento Acessível

PÚBLICO





**Será importante, por isso, não tomar a parte pelo todo. Nem o país se resume a duas cidades, nem as ferramentas de que dispomos se cingem ao PAA**

## Portugal, caderno de encargos

com a renda máxima prevista pelo PAA. E, na base de cada barra, marca-se o segmento da população que deverá ser servido por resposta pública directa, somando para isso a habitação social já existente e o número de agregados familiares que se espera virem a ter resposta no quadro do 1.º Direito.

Numa situação intermédia, marca-se o segmento da população que não tem resposta pública directa e não teria capacidade para aceder ao apartamento-tipo no seu município de residência nem com as rendas praticadas pelo mercado, nem após a redução de 20% proposta pelo PAA. É aqui que se pode concluir que mais de metade da população não conseguiria aceder ao apartamento-tipo, mesmo que beneficiasse do PAA. No caso de Lisboa, verifica-se que quase 80% da população não conseguiria aceder ao T2 do Programa de Arrendamento Acessível. E no Porto essa percentagem atinge os 70%. Situações inversas revelam os municípios de Bragança e Castelo Branco, nos quais o PAA permitiria o acesso a habitação a 65% e a 70% dos agregados.

Estas conclusões devem ser acompanhadas da ressalva, óbvia, de estes números não se referirem a carências absolutas em termos de agregado com dificuldades a aceder a habitação condigna no mercado de arrendamento. Até porque se sabe que a grande maioria da população nem sequer está neste segmento, e é proprietária da habitação em que reside.

“O que fica claro com estes dados é que há uma camada de grande dimensão que fica entre os segmentos-alvo dos programas já avançados, isto é, entre o 1.º Direito e o PAA, e para a qual ainda não há resposta”, repara Nuno Travasso, que admite que pode ser neste segmento, dada a sua amplitude, que poderá estar o maior desafio da Nova Geração das Políticas de Habitação. “Das respostas a desenvolver farão parte novos programas ainda por implementar e cujos detalhes ainda não são conhecidos, como o Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado, avançado pelo Governo, ou os programas de arrendamento acessível promovidos pelos municípios de Lisboa e do Porto. Mas não serão certamente suficientes. É este espaço que reclama a mobilização e articulação de múltiplos actores”, conclui o investigador.



**Opinião**  
**Aitor Varea Oro**

Apesar do alarido que a sua divulgação tem criado em redes e comunicação social, e das previsíveis dificuldades de implementação, o Programa de Arrendamento Acessível (PAA) revela-se útil, uma vez que da análise dos seus dados e regras podemos certificar que o acesso a uma habitação adequada é um problema em grande parte do território nacional. Este problema acentua-se gravemente em Lisboa e no Porto, e as dificuldades em aceder a um alojamento condigno ultrapassaram, “larguissimamente”, os segmentos sociais com menos recursos. Ou seja, o PAA conta já com três méritos: permite-nos passar de debater se há um problema de habitação para debater a sua dimensão; ajuda-nos a entender os elementos que estão a esporear e estruturar o debate público; e aponta alguns caminhos úteis para ter o país que queremos.

Embora o descontentamento com o mercado de habitação seja justificado, convém canalizá-lo dentro de moldes que permitam atacar as causas que lhe subjazem e que afectam também os que neste filme nem falam nem são falados. Interessantemente, os mesmos dados que provam que só baixar 20% o valor do arrendamento não resolve o problema do alojamento nas grandes cidades também mostram que o PAA poderia atingir os seus objetivos num âmbito territorial bastante alargado – e que ainda não pode existir nesse interior do país onde, para além de quase tudo, faltam até os dados do INE que permitiriam implementá-lo. As manifestações e ausências do PAA, tanto no



NUNO FERREIRA SANTOS

território como no debate público, espelham a realidade de um país heterogeneamente colado a uma desigual distribuição de recursos, serviços públicos, infraestruturas e um longo etcétera. Uma doença sistémica que só se cura com políticas públicas assertivas, estratégicas, integradas e territorializadas.

O problema criado na habitação é tão grande que as pessoas, sozinhas, não o conseguem resolver. E as suas causas são tão profundas que sem uma ação que aborde, em todos os territórios, o acesso assimétrico aos bens e ferramentas seremos incapazes de resolver sequer o único problema que emergiu com força (o alojamento das classes médias em duas cidades). Isto não é fácil nem será imediato, porque, em habitação, vimos da tempestade perfeita. Parte relevante do atual quadro legislativo e financeiro foi criado durante a crise, com o intuito de ativar o mercado imobiliário para reanimar a economia, beneficiando quem entende que a habitação não é direito mas privilégio. Para corrigir isto, o caderno de encargos é claro: precisamos que o poder público

recupere o espaço cedido às minorias económicas e o colmate com ferramentas que garantam que as instituições servem indubitavelmente os cidadãos.

Será importante, por isso, não tomar a parte pelo todo. Nem o país se resume a duas cidades, nem as ferramentas de que dispomos se cingem ao PAA. Sem entrar ainda nas possibilidades da lei de bases, falta dar tempo e meios à Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH) para perceber se é capaz de pôr o Estado, do presidente da junta ao Presidente da República, a fazer da habitação um terreno de batalha onde valha a pena lutar (mas não uns contra os outros). O primeiro passo será articular os instrumentos previstos na NGPH com os agentes no terreno, uma miríade de atores (proprietários, inquilinos, IPSS, cooperativas, associações de moradores, etc.) que poderiam fazer parte da solução, se conhecessem as ferramentas de que dispõem para criar habitação a custo justo, as percebessem e tivessem capacidade de as utilizar em benefício do país real.

O segundo passo tem que ver com o espírito que subjaz à NGPH.

Para “territorializar” as soluções segundo um “modelo de governança multinível, integrado e participativo” será imprescindível uma segunda articulação, desta vez, com os vários níveis da administração pública. Tudo o que se possa melhorar no Ministério e na Secretaria de Estado de Habitação terá mais impacto a partir de uma ação conjunta com outras áreas de governo (mais Orçamento do Estado para habitação, mais habitação pública, menos facilidades para a iniciativa privada predadora, melhores políticas de mobilidade ou emprego) e com o poder municipal (estratégias locais de habitação e outras iniciativas valiosas das autarquias).

Mas nada disto acontecerá, se não percebemos que o alarido cidadão, embora pareça desafinado, responde a razões reais, e que uma das obrigações mais difíceis de quem quer fazer acontecer é, como uma vez me disse Helena Roseta, conseguir a harmonia dos elementos dissonantes.

**Arquitecto, investigador no MDT-CEAU-FAUP**





**Festival de Veneza**  
**J'Accuse de Polanski e o caso do júri refém**

Cultura, 35



**Fugas São Pedro da Afurada, um filão para o turismo**

# Programa de rendas acessíveis falha em Lisboa, Porto e Algarve

O PÚBLICO e a Universidade de Arquitectura do Porto fizeram uma extrapolação entre rendimentos e as condições do programa. Só em Bragança e Castelo Branco permite acesso a 75% da população **Economia, 24 a 26**

## MP põe em causa isenção de perito em queda de avioneta

Na Costa da Caparica, perito indicado pela Autoridade de Aviação Civil fiscalizou escola de voo envolvida **p17**



## Sobe a pressão para ligar a linha do Douro a Espanha

O primeiro subscritor da petição para reabrir a linha do Douro até Espanha é Miguel Cadilhe **p4/7**



**Jerónimo no Avante!**  
**"O grande capital quer garantir a maioria absoluta ao PS"**

Política, 14

## Violência xenófoba volta a matar na África do Sul

Ódio fez pelo menos dez mortos. Com a taxa de desemprego a atingir 29%, imigrantes são alvo fácil **p30**

## Robert Mugabe morreu e ninguém chora em Harare

Foi o símbolo da libertação e depois da ditadura no Zimbabwe. Tinha saído do poder há três anos **p2/3**

## Costa e Catarina disputam mantra das "contas certas"

O "dinheiro dos portugueses" foi o eixo central do debate entre os líderes do PS e do BE **p14**



Por + 12€

**HOJE**  
**Ceirós**  
**Reserva**  
**Tinto 1996**

## Greve dos motoristas arranca com postos cheios

Abastecimento a 100% de hospitais, serviços de protecção civil, portos e aeroportos **p27**

**Aigle Azur cancela voos**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c2c2b91e-142d-4cfa-968c-f2883f9cf8b2&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Para quem tem voo marcado na Aigle Azur nos próximos dias, as passagens marcadas por agências de viagem ou com recurso a cartão de crédito, ainda podem ser reembolsadas. A explicação é da AirHelp, empresa especializada em pedidos de indemnização a companhias aéreas, isto depois da transportadora francesa ter cancelado todos os voos a partir de amanhã e de ter anunciado a insolvência.





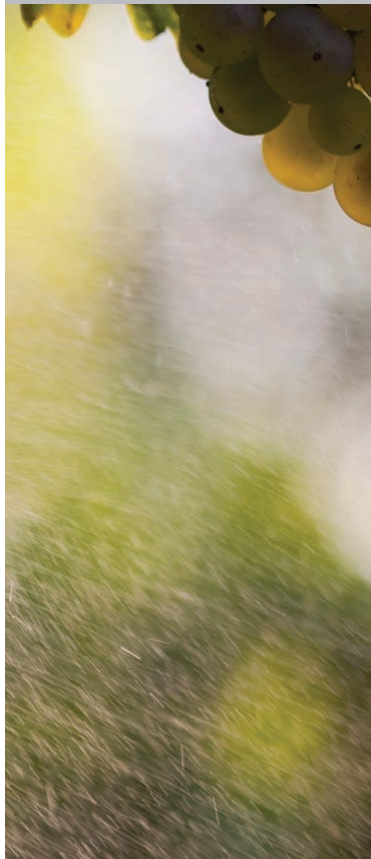
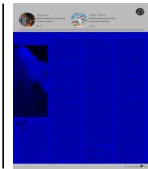
Inês de Matos - imatos@publitoris.pt • Fotos: DR

## ENOTURISMO



# 2020 vai ser o ano da afirmação de Portugal

Já em execução, o Plano de Ação para o Enoturismo 2019/2021 promete tornar Portugal numa referência mundial neste segmento, que vai contar com várias novidades já a partir do próximo ano.



“É um pequeno passo para o turismo nacional, mas é um grande passo para o enoturismo em Portugal”.

Foi desta forma que Luís Araújo, presidente do Turismo de Portugal, apresentou, em março, durante a última edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), o Plano de Ação para o Enoturismo 2019/2021, um programa que visa tornar Portugal numa referência mundial neste segmento, que é visto como uma prioridade para o desenvolvimento turístico nacional, conforme a Estratégia Turismo 2027 (ET 27).

Para isso, vão ser investidos, ao longo

de três anos, cinco milhões de euros em ações de promoção e formação, referencial estratégico que, segundo o Turismo de Portugal, visa “potenciar o cross-selling entre ‘vinho’ e ‘turismo’, induzir boas práticas nos agentes do setor, contribuir para a estruturação e valorização de destinos e rotas de enoturismo, e valorizar os territórios vinhateiros”.

Ao Publituris, o Turismo de Portugal refere que, nestes primeiros meses depois do lançamento desta iniciativa, “foram já desenvolvidas ações de divulgação em mercados externos”, nomeadamente no Brasil e EUA, apontados como mercados estratégicos para este segmento, e “têm vindo a ser financiados, nas diferentes regiões, diversos projetos de enoturismo”, a exemplo da 5.ª Conferência Mundial de Enoturismo, promovida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), em parceria com o Turismo de Portugal, e que vai decorrer em Reguengos de Monsaraz, em 2020.

A adesão das empresas nacionais que se dedicam a este segmento também tem sido positiva e “está a corresponder às expectativas do Turismo de Portugal, o que comprova a aposta feita neste segmento”, com o instituto a dizer ao Publituris que “o Programa de Ação para o Enoturismo tem sido alvo de muito interesse pela generalidade do setor, evidenciando uma adesão e apoio significativos”, de tal forma que, desde que o programa foi lançado, “foram vários os contactos recebidos por parte de produtores, empresários e empreendedores, no sentido de apresentarem, presencialmente, os seus produtos, serviços e ideias de negócio”. Muitos destes projetos, acrescenta o Turismo de Portugal, têm um caráter inovador, já que “têm uma forte base digital, permitindo acelerar o processo de digitalização da oferta enoturística, uma das lacunas do enoturismo português”.

### Site e formação

Mas a maior parte das iniciativas previstas no Plano de Ação para o Enoturismo 2019/2021 está ainda parada, com o Turismo de Portugal a prever que arranque em 2020, ano que promete colocar o enoturismo português no mapa do turismo mundial, já que deverá marcar a chegada de várias novidades. É esse o caso da plataforma digital que vai passar a reunir a oferta nacional neste segmento, a <https://portuguese-wine-tourism.com/>, que se encontra ainda em construção e que pretende “agregar e projetar a oferta do enoturismo nacional, conferindo-lhe maior escala e notoriedade nos mercados interno e externo”. Esta plataforma, acrescenta o Turismo de Portugal, ao agregar e estruturar a “oferta de produtos/serviços de empresas na área do enoturismo que cumpram os requisitos de qualidade a definir em referencial de boas práticas, funcionará depois como âncora na vertente de promoção internacional”, o que deve acontecer a partir do primeiro semestre de 2020, data apontada pelo Turismo de Portugal para a entrada em pleno funcionamento desta plataforma. Além da plataforma digital para reunir a oferta nacional, o Plano de Ação para o Enoturismo 2019/2021 prevê também o lançamento de um programa de formação especificamente direcionado para o enoturismo, o Enotur, que se vai dividir em quatro vertentes de aprendizagem - Curso Geral de Formação em Enoturismo, Formação Territorial Temática, Formação e Certificação em Escanção e Cross-Sector Partnerships - e cujas primeiras ações de formação arrancam também em 2020.

### Benefícios e desafios

Como refere o Turismo de Portugal, por todo o território nacional existem 190 mil hectares de vinha, 31 Denominações de Origem Protegida, 14 Denominações de Indicação Geográfica

e mais de 500 players privados neste segmento, motivos que, só por si, já explicariam a ambição de tornar Portugal numa referência mundial neste segmento. Mas o enoturismo assume uma importância ainda maior, já que, além de estar presente em todo o território nacional, funciona também como “uma marca da identidade dos destinos que importa preservar, destacar e valorizar, verificando-se uma crescente oferta de produtos, equipamentos e serviços associados, com capacidade de atrair turistas para zonas de menor densidade turística e em épocas baixas, que importa apoiar, promover e replicar”, refere o Turismo de Portugal, explicando que este Plano de Ação pretende, por isso, valorizar este segmento “estrategicamente, acrescentando-lhe valor numa lógica entre setores, contribuindo para a coesão da atividade turística em todo o país e ao longo de todo o ano”.

No entanto, como explica o Turismo de Portugal ao Publituris, apesar das vantagens que este segmento apresenta e dos benefícios que o plano de ação deverá trazer, existe ainda “um caminho a percorrer na valorização dos territórios vinhateiros como destinos de enoturismo, na qualificação da oferta, na capacitação dos agentes, na atuação em rede”, daí que este programa tenha também como objetivo dar resposta a alguns dos desafios identificados na ET27 para o turismo nacional, nomeadamente no que diz respeito ao “alargamento da atividade turística a todo o território e, consequentemente, promoção do turismo como fator de coesão social; turismo durante todo o ano garantindo a sustentabilidade da atividade turística; procurar os mercados que melhor respondem aos desafios de crescer em valor e que permitem alargar o turismo a todo o ano e em todo o território; e crescer a um ritmo mais acelerado em receitas que em dormidas”, conclui o Turismo de Portugal. **P**

»»





# Dossier

## ENOTURISMO

Plano de ação do Turismo de Portugal vai trazer várias novidades em 2020.



πάγ. 28-38

# Visita ao Hotel Casa Palmela

Aberto em 2016, o Hotel Casa Palmela é uma das unidades do grupo Once Upon a House.

ALOJAMENTO  
pág. 26 - 28

Directora: Carina Monteiro • Ano LII • Periodicidade: Quinzenal • Preço: 7.00 euros • Uma publicação PUBLIOTEL | WORKMEDIA

# PUBLITURIS

# Braga atrai mais turistas

**Distinção do Bom Jesus pela UNESCO é um dos trunfos de captação de novos turistas estrangeiros.**

DESTINOS  
pág. 16-18



Viagens  
Serpa

Visitámos este destino  
alentejano que demonstrou  
o muito que se pode fazer na  
região.

pág. 46-54

o jornal da indústria do turismo • [www.publituris.pt](http://www.publituris.pt) • desde 1968

1400 - 30 agosto 2019

# Catalunha. Muito além de Barcelona

Pensar numa visita à Catalunha, em Espanha, é pensar obrigatoriamente em Barcelona, um dos principais destinos turísticos mundiais. Mas a Catalunha não é só Barcelona. Fomos conhecer um rol de destinos igualmente atrativos para todos os tipos de clientes, diferentes motivações e gostos.

DESTINOS  
pág. 20-26





# O Turismo é coisa séria!

**D**espropositada é a cândida afirmação deste título... É que apesar de o setor representar 9,4% do emprego, 19,4% das exportações e 13,7% do PIB, não raras vezes assistimos à ideia preestabelecida de que o "Turismo é apenas lazer". "Atividade supérflua". "Não estruturante para a economia". "Fenómeno passageiro". "Eucalipto que tudo seca à sua volta". Como se explicará então o facto de os 10 países mais competitivos em V&T estarem, sem exceção, no top 30 dos Índices de Desenvolvimento Humano e da Competitividade Global? Serão episódios os cerca de 400 mil postos de trabalho ou os mais de 105 mil empreendimentos e empresas

do turismo em operação no país?...

O que esperar da progressiva facilidade em viajar e da globalização do acesso a férias, que nas últimas décadas tem gerado um aumento exponencial dos passageiros e das receitas internacionais? De acordo com o estudo recente da WTTC em parceria com a American Express, o Turismo foi o setor de mais rápido crescimento no mundo em 2018, expandindo 3,9%, à frente da manufatura automotiva (3,7%) e da saúde (3,3%), e a uma taxa superior à da economia global pela 8.ª ano consecutivo.

Ainda durante a recente greve dos motoristas, ouvimos alguns comentadores contraporem o direito à greve ao direito às férias dos por-

tugueses e "desses outros" que nos visitam. Pois bem, em primeiro lugar importa salientar que o direito a férias está também consagrado na Constituição Portuguesa de 1976 (alínea d, art.º 59). Em segundo, será que quem convidámos para nossa casa, que se encontra fora do seu meio e que na sua maioria nem conhece as instituições ou mesmo a língua, não estará mais vulnerável para ultrapassar dificuldades (alimentação, saúde, segurança, etc)? Será que, em situações críticas, os portugueses ou estrangeiros deslocados com as suas famílias são seres humanos privilegiados?... Ou serão pessoas com necessidades adicionais para garantir o seu bem-estar?



João Fernandes  
Presidente da Região de Turismo do Algarve

Não pretendo retirar mérito ou importância à atividade de outros setores, nem colocar em causa a inquestionável relevância de um direito constitucionalmente consagrado. Esta é, sim, a afirmação de que o turismo é já hoje estruturante na economia nacional e tenderá a sê-lo cada vez mais na vida de todos os que residem neste Portucale. **P**